LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ressignificando experiências. Meu mundo, minha casa.

ADRIANA APARECIDA SANT'ANA DA COSTA[1]
https://orcid.org/0009-0008-5857-0555
adrianacosta0974@gmail.com

DAIANE CRISTINA MARIA DE OLIVEIRA[2]
https://orcid.org/0009-0007-8657-8215
daiaollive@gmail.com

RESUMO
Este texto tem como objetivo apresentar uma proposta de trabalho com a literatura realizada com turmas da Educação Infantil em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora. A atividade fazia parte da proposta de trabalho final do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Durante a formação, ficou claro que o papel da Educação Infantil é abrir caminhos e gerar possibilidades de aprendizagem por meio de vivências significativas. O LEEI trouxe para nós a possibilidade de repensar e ressignificar nossas práticas no ambiente escolar, permitiu uma compreensão sobre a formação de leitores, que deve acontecer desde o trabalho com bebês nas creches. Esse olhar para o desenvolvimento infantil e para a formação leitora de bebês e crianças pequenas contribuiu para a compreensão do papel da escola, que vai além da elaboração e execução do planejamento, ao possibilitar a participação e protagonismo das crianças. E, nesse sentido, a literatura pode ser fundamental.
Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura. Alfabetização. Prática Docente. LEEI.

1. APRESENTAÇÃO

O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), oferecido pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), reafirmou que o papel da Educação Infantil é abrir caminhos e gerar possibilidades de aprendizagem por meio de vivências significativas. Ao final da formação, foi proposta a realização de um trabalho de conclusão, cuja atividade era o planejamento e realização de uma prática de leitura literária, a escrita de um relato de experiência e a apresentação oral em um seminário de encerramento da formação.

A proposta de trabalho na Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação

1 Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal Dante Jaime Brochado – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora(MG). Pedagoga, especialista em Supervisão, Inspeção e Orientação; especialista em Direito Educacional.
2 Professora na Escola Municipal Olinda de Paula Magalhães e na Escola Municipal Carolina de Assis – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora(MG). Graduada em Letras, Pós-Graduada em Libras e Pós-Graduanda em Educação Especial.

e a brincadeira. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as interações durante as brincadeiras são formas de aprendizado e desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, ao organizar o planejamento precisamos considerar nossa intencionalidade pedagógica. Conforme assinala Paulo Freire (1989, p.9) "A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...)", sendo fundamental que a escola instrumentalize a criança desde o início de sua formação para que continue desenvolvendo essa habilidade. Por esse motivo, escolhemos duas obras literárias que permitiriam às crianças não só a participação durante a atividade, mas também a possibilidade de estabelecer um comparativo entre os livros e as realidades nas quais estão inseridas.

Entendemos a importância de que o trabalho com a literatura no espaço escolar, seja realizado de forma a garantir às crianças o acesso a livros de boa qualidade e com propostas que os façam refletir acerca da sociedade na qual estão inseridas. O trabalho com a literatura pressupõe considerar a criança como protagonista de sua formação, conforme normatiza a BNCC,

> As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL. 2018 p.42).

Aliado a isso, o acesso contínuo a um acervo literário diversificado possibilita um melhor desenvolvimento da linguagem em uma fase importante da vida das crianças, pois estão construindo seu repertório linguístico. Como ressalta Colomer (MEC /SEB, 2016, v.5, p. 97),

> A literatura na Educação Infantil se transforma em uma verdadeira 'escada' que ajuda os pequenos a dominarem formas cada vez mais complexas de usos de linguagem e narração (...). Isso é feito oferecendo um "corrimão" que se coloca à sua altura e ao mesmo tempo lhes desafia e lhes dá apoio para que subam cada vez mais alto.

Sendo assim, escolhemos a obra "Minha Casa", de autoria de Lorena Kaz, pelas possibilidades do brincar e imaginar que o livro traz. A escolha também se deu diante da possibilidade de permitir que a criança assuma o protagonismo de sua história, pois pode comparar o livro com sua vida e seu meio cultural. Ao longo do curso, percebemos a importância de o professor ser o motivador, aquele que amplia e oferece constantemente recursos diversificados aos estudantes, a fim de compreender as necessidades dos mesmos.

Imagem 1 - Capa do livro Minha casa, Lorena Kaz

Fonte: Arquivo das autoras (2023)

A outra obra escolhida foi “A última árvore do mundo", de autoria de Lalau e Laurabeatriz, cuja escolha se deu em virtude de o assunto dar continuidade ao tema abordado em “Minha casa”, direcionando e ampliando o olhar das crianças acerca das possibilidades de entendimento acerca dos tipos de moradia.

Neste livro, é apresentada uma árvore, que apesar de parecer sozinha está sempre pronta a acolher a necessidade de alguns animais. Além disso, pudemos alargar a discussão a fim de que as crianças refletissem acerca de nossas ações e seus impactos na natureza, bem como nos diversos sentimentos que podem residir em todos nós.

Deste modo, esperávamos que, através das atividades, os alunos pudessem pensar sobre os diferentes tipos de moradia e entender que apesar de morarmos em casas diversas, também moramos em um lugar comum a todos, o mundo. O livro Minha casa, ainda nos permite pensar que além de morarmos em um mundo, ou em uma casa, também habitamos um espaço individual que é o nosso corpo. Outras possibilidades de interpretação e entendimento foram apresentadas no livro A última árvore do mundo, por sugerir ser ela, a árvore, a moradia de sentimentos e de outras formas de vida.

Pretendíamos, de forma lúdica, que essas diversas interpretações pudessem surgir após a leitura dos livros. Temos clareza de que o planejamento é um instrumento vivo e deve garantir às crianças a possibilidade de experienciar novas práticas a fim de que possam não só observar, mas também questionar e expressar suas descobertas.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A escola na qual desenvolvemos a atividade foi a Escola Municipal Bela Aurora, que está

localizada na região Sul da cidade de Juiz de Fora (MG). A escola atende a estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, distribuídos em vinte turmas, sendo dez turmas matutinas e dez turmas vespertinas. O relato descreve as atividades realizadas junto aos alunos do 2º Período A, do turno da manhã, no decorrer do ano de 2023, cujo acesso aos livros literários se dá, em ampla maioria, no espaço escolar.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O início da atividade aconteceu durante a aula mediada pela professora da sala de leitura. Durante o trabalho, pudemos contar com a colaboração das professoras Aline e Angela, referências I e II[3], respectivamente. Por entendermos a importância dos estudantes vivenciarem experiências em diferentes espaços e favorecer uma aprendizagem mais significativa, pensamos na organização de diferentes instalações de leitura, que são "ambientes demarcados, quase sempre itinerantes e temporários" (Perrotti, Pieruccini, Carnelosso, 2016, p.113).

Inicialmente, pretendíamos que a leitura dos livros fosse feita no corredor de acesso à sala de leitura, pois é um espaço que possibilita a visualização de um pequeno jardim e é um espaço onde as crianças demonstram prazer em estar. Contudo, durante a noite anterior à realização da atividade ocorreu uma forte chuva impossibilitando que utilizássemos o espaço. Assim, a primeira leitura aconteceu na quadra da escola. A professora vestiu uma saia gigante utilizada para a contação de histórias, na qual as crianças se assentam sobre ela, e que, também, é usada em festas da escola.

Imagens 3 e 4 - Atividade de leitura do livro Minha casa, quadra da EMBA.

Fonte: Arquivo das autoras. (2023)

3 Professoras referência I e II são regentes de turma, que na educação infantil, trabalham na perspectiva dos campos de experiência, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A experiência de leitura do livro “Minha casa” foi muito gratificante, pois percebemos o interesse dos alunos durante a roda de leitura. Apresentamos o livro, questionando as crianças acerca da história a partir da leitura da imagem da capa, para só depois nomear. Após a conversa inicial, foi feita a leitura que, ao fim, também foi recontada por algumas crianças. O que nos encantou no momento da história foram as possibilidades que os alunos manifestaram após analisarem as imagens. Como exemplo dessas manifestações, citamos uma imagem, que depois de analisada pelas crianças, lemos o texto que se referia a ela: “Minha casa não tem campainha nem porta de entrada”, eles perguntaram por várias vezes se as pessoas eram parentes do Homem Aranha ou se entravam pela janela.

Em outros momentos da leitura também surgiu a curiosidade sobre a “menina se olhar no espelho e estar vestida de princesa”. E apareceram perguntas como:

- “Tia, ela é uma princesa?”

- “Não, isso é fantasia, né tia?”

Ainda durante a leitura diversas outras falas apareceram:

- “Tia, ela tá pulando na cama? Se eu pular na cama minha mãe briga comigo.”

- “Tia, o quarto dela tá uma bagunça!”

- “Mas ela tá brincando!”

Outra curiosidade que foi manifestada já nas páginas finais do livro, foi o questionamento sobre “aproveitar a casa enquanto mora nela“. Diversas outras perguntas surgiram no decorrer da história, mas as próprias crianças formulavam as respostas e possibilidades diferentes de interpretação, tanto do que mostravam as ilustrações, quanto do que dizia o texto lido pela professora.

Ao final convidamos os alunos para continuar a atividade na sala de leitura, mas recebemos um contraconvite de algumas crianças para dançarmos com a saia de festa. Como entendemos a importância de ouvir nossas crianças e a participação delas nas decisões sobre o planejamento, esse primeiro momento terminou com a dança da saia ao som da música “A casa”, de Vinicius de Moraes. Em seguida, na sala de leitura, foi feita pelas crianças uma pintura em tecido.

Imagens 5 e 6 - Sala de Leitura EMBA - Exploração do livro e pintura em tecido.

Fonte: Arquivo das autoras. (2023)

Na semana seguinte, tivemos uma manhã ensolarada e a atividade pôde acontecer nas proximidades do jardim. Em vez de vestir a saia, a usamos como um grande tapete, onde assentamos para observar a vegetação antes da apresentação do livro. Mais uma vez, as crianças puderam expressar seus desejos e fomos convidadas a deitar para que pudéssemos “olhar melhor”.

Imagens 7 e 8 - Observação do espaço.

Fonte: Arquivo das autoras. (2023)

Conversamos sobre o que tínhamos ao alcance dos olhos e, ao observar as árvores, as crianças falaram sobre os pássaros que voavam sobre nós, as cores, quantidades e cores das árvores e suas folhas. Ao olhar mais de perto, identificaram alguns insetos e ficaram se perguntando e formulando respostas sobre o que eles comiam ali.

Na sequência, reapresentamos o livro “A última árvore do mundo”, lido com eles no primeiro semestre daquele ano quando abordamos a temática do meio ambiente. Mais uma vez os alunos foram convidados a observar a capa, folhear o livro e fazer a leitura das imagens. Em seguida, perguntamos quem gostaria de fazer a leitura para os colegas. Vários “eus” ecoaram naquele espaço. E combinamos que faríamos uma leitura coletiva e todos puderam participar. À medida que as páginas eram apresentadas, as crianças se alternavam nas falas, ou por vezes falavam ao mesmo tempo.

Imagens 9 e 10: Leitura dialogada na rampa de acesso ao jardim EMBA.

Fonte: Arquivo das autoras. (2023)

Apesar de ainda não lerem o texto, foi possível perceber que as crianças traziam algumas lembranças da história. Após esse momento a professora realizou a leitura do livro, que foi atentamente acompanhada por todos. Durante a leitura, várias comparações entre as imagens do livro e o ambiente em que estávamos foram feitas. Foi possível ouvir diversas falas como:

_ "O mundo é o planeta Terra".

_ "A árvore devia mudar pra outro mundo, devia ir pra lua"

_ "Se ficar sem árvore no mundo é só plantar semente".

_ "Se ela ficar sozinha no mundo ela pode mudar 'pra' outro planeta. 'Pro' mundo da lua!"

Quantos aprendizados apresentam crianças tão pequenas. Finalizamos a atividade, já na sala de aula, com outra pintura em tecido, desta vez, em vez de pincéis, as crianças fizeram a pintura com os dedos. Durante a pintura, tanto neste dia, como na atividade anterior, foi possível perceber que a história não termina quando um livro é fechado, ela vem durante os diálogos nas mesinhas e, por vezes, ali retorna em diversos outros momentos.

Nosso objetivo inicial era organizar uma exposição com as pinturas realizadas pelas crianças em tecidos individuais. Contudo, preferimos juntar todas as pinturas e as costuramos formando dois murais, que também poderão ser usados como cortinas ou toalhas para os piqueniques literários que pretendemos organizar com a turma.

Imagem 11 - Cortina literária, cabaninha, toalha para piquenique literário ou tapete literário - o nome dependerá do tipo de instalação literária que utilizaremos.

Fonte: Arquivo das autoras. (2023)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do desenvolvimento das atividades, fervilhavam em nós outras formas de inserção da literatura no cotidiano da escolar. Quantas vezes a palavra entra nas salas de Educação Infantil, e na escola, através da música. Após a formação, percebemos nas crianças o aumento do interesse quando apresentamos os livros durante todo o ano de 2023. Como indicado por Rildo Cosson (CEALE, 2014):

> Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, (...). Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. (...) Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, (...) tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário"

O LEEI trouxe para nós a possibilidade de repensar e ressignificar nossas práticas no ambiente escolar. Permitiu que desenvolvêssemos um novo olhar para a Educação Infantil e atualmente entendemos e reconhecemos a formação do leitor literário como uma competência a ser desenvolvida desde o início da vida escolar de nossas crianças. Nossa função na escola vai além da elaboração do planejamento. Não podemos perder de vista que a criança deve ser sempre protagonista em seu desenvolvimento e para tal é fundamental que oportunizemos sua participação nas atividades escolares a fim de que ela fale, ouça, brinque, imagine e, sobretudo, que sonhe e viaje por meio da literatura.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil Acesso em: 28 out. 2023.

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros - In: **Crianças como leitoras e autoras**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - caderno 5. Brasília: MEC /SEB, v.6, p. 95-126, 2016. E-book. 132 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil). ISBN 9788577832149. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-5-Criancas-Leitores-e-Autores.pdf Acesso em: 28 out. 2023.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario Acesso em: 28 out. 2023.

FRADE, Isabel C. A.S., VAL, Maria G. C., BREGUNCI, Maria G. C. (orgs). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario Acesso em: 28 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

KAZ, Lorena. **Minha Casa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Fontanar, 2018.

LALAU, LAURABEATRIZ. **A última árvore do mundo.** 3.ed. São Paulo: Scipione, 2018.

PERROTTI, Edmir. PIERUCCINI, Ivete. CARNELOSSO, Rose M. G. Os espaços dos livros nas instituições de Educação Infantil - In: **Livros infantis:** acervos, espaços e mediações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – caderno 7. Brasília: MEC/SEB/DEP, v.8, p.113-150, 2016. E-book. 156 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil). ISBN 9788577832163. Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Caderno_7_Livros-Infantis_Acervos-Espacos-e-Mediacoes_2016.pdf? Acesso em: 28 out. 2023

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA - **Educação Infantil: a construção da prática cotidiana.** Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Secretaria de Educação, 2011. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/arquivos/edinfantil.pdf Acesso em: 28 out. 2023.